

Duplo palanque passa a ser adversário de FHC

Estratégia, que ajudou em 94, agora dificulta alianças nos maiores colégios eleitorais

RIO – O presidente Fernando Henrique Cardoso está enfrentando um adversário que, em 1994, foi um aliado de peso: o duplo palanque. “As dificuldades de montar alianças regionais de apoio ao presidente em Estados como Rio, São Paulo e Minas trouxe um dado novo: os candidatos a governador é que têm um duplo palanque nacional, e não o contrário”, diz o cientista político César Romero Jacob.

Ou seja, em vez de ter um ou mais candidatos ancorando seu nome, como em 1994 – em Minas, o duplo palanque formado por Eduardo Azeredo (PSDB) e Hélio Costa (PP) garantiu a ele 65% dos votos no Estado –, o presidente está à mercê do humor de Itamar Franco (PMDB) em Minas e de César Maia (PFL) no Rio, sem garantia de apoio de partidos que formavam a aliança da eleição anterior. “Em 1994, Fernando Henri-

que teve mais de 60% dos votos em Minas, no Paraná e no Ceará, que estão entre os oito maiores colégios eleitorais do País”, lembra Jacob. “Com Itamar em Minas, Jaime Lerner (PFL) e Roberto Requião (PMDB) no Paraná, e a candidatura presidencial deCiro Gomes (PPS), do Ceará, é de se perguntar se o presidente conseguirá repetir essa performance.”

Para Jacob, a aliança que elegu Fernando Henrique foi uma guinada na história do centro, que, desde a anticandidatura a

presidente de Ulysses Guimarães, no MDB, em 1973, mantinha composições à esquerda. “Em torno de Fernando Henrique, fechou-se a centro-direita, isolando a esquerda.”

PRESIDENTE
VIROU REFÉM
DE ITAMAR
E DE MAIA

Se o presidente ganhar com menos votos e, se o PSDB perder no Rio, em São Paulo e em Minas, pode haver uma reorganização da aliança de centro-esquerda. “O centro poderá deslocar-se caso Lula perca com mais votos, consolidando-se como a grande liderança da esquerda, enquanto o presidente, com a implosão do PSDB, reorganizará os conservadores”, prevê. (E.A.)